





Substantivação: note que **o artigo tem o poder de substantivar qualquer classe**: Ex: **O** fazer é melhor que **o** esperar. (verbo substantivado). Há sempre um *porém*. (conjunção substantivada). Os *africanos* estão aqui (adjetivo substantivado). Esse processo de formação de palavra é um caso de derivação imprópria.

*Variação de grau do substantivo: Valor discursivo.*

O diminutivo/aumentativo pode ter valores discursivos de afetividade e de depreciação irônica.

Ex: *Olha o cachorrinho que eu trouxe para você. (afetividade)*

Ex: *Que sujeitinho descarado esse! (pejorativo; depreciativo; irônico)*

Ex: *Queridinho, devolva o que roubou. (depreciativo; irônico)*

Ex: *Então... O **sabichão** aí se enganou de novo? (ironia)*

Ex: *Não trabalho tanto para dar dinheiro àquele **padreco**! (depreciação)*

Ex: *O Porsche é um **carrão**! (admiração)*

Ex: *Achei que aquilo era uma pousada, mas era um **casebre**! (depreciação)*

Ex: *Titanic não é um **filminho** qualquer, é um **filmaço**. (depreciação/apreciação)*

Ex: *Kiko, não se misture com essa **gentalha**! (desprezo)*

*Plural do Diminutivo*

O plural do diminutivo se faz apenas com o acréscimo de ZINHOS ou ZITOS ao plural da palavra, cortando-se o S. Assim:

**coraçãozinho** = corações + zinhos > coraçõezinhos

**florzinha** = flores + zinhas > florezinhas

**pazinha** = pás + zinhas > pazinhas

**pazinha** = pazes + inhas > pazezinhas

OBS: Estão igualmente corretas palavras como *colherzinha* ou *colherinha*, *florzinha* ou *florinha*, *pastorzinho* ou *pastorinho*.

### Adjetivos:

Classe variável que **se refere ao substantivo**, por isso, tem função sintática de adjunto adnominal (Os homens **violentos** serão punidos). Podem também ser predicativo do sujeito (O menino está **triste**.) ou do objeto (O crítico considerou o filme **chato**.)

*Adjetivo com Valor objetivo (relacional) x Adjetivo com Valor subjetivo (opinativo)*

**Valor objetivo, relacional**: característica inerente, fato. Não pode ser retirado, graduado ou vir anteposto ao substantivo: Turista japonês; Sistema eletrônico; Justiça Civil.

**Valor subjetivo, opinativo**: juízo de valor, interpretativo. Pode ser graduado, retirado e deslocado: Turista velho; Sistema corrupto; Justiça lenta.

*Locução adjetiva: expressão que equivale a um adjetivo.*

Ex: A coluna tinha forma **de ogiva** x A coluna tinha forma **ogival**.

Ex: Comi chocolates **da Suíça** x Comi chocolates **suíços**.

Ex: Tenho hábitos **de velho** x Tenho hábitos **senis**

**MUDANÇA DE ORDEM NA EXPRESSÃO FORMADA POR SUBSTANTIVO+ ADJETIVO:**





Se mudarmos a ordem, haverá três possibilidades:

1) Não muda nem a classe nem o sentido:

Ex: **Cão bom** x **Bom cão**  
Subst Adj      Adj Subst

2) Muda o sentido sem mudar as classes.

Ex: **Candidato pobre** x **Pobre candidato**  
Subst Adj      Adj Subst

São estes os casos mais cobrados:

<i><b>simples</b> questão (mera questão)</i> <i>questão <b>simples</b> (não complexa)</i>	<i><b>único</b> sabor (não há outro, só um)</i> <i>sabor <b>único</b> (sabor inigualável)</i>
<i><b>grande</b> homem (grandeza moral)</i> <i>homem <b>grande</b> (grandeza física)</i>	<i><b>alto</b> funcionário (patente)</i> <i>funcionário <b>alto</b> (altura física)</i>
<i><b>novas</b> roupas (roupas diferentes)</i> <i>roupas <b>novas</b> (roupas não usadas)</i>	<i><b>pobre</b> homem (coitado)</i> <i>homem <b>pobre</b> (sem recursos)</i>
<i><b>nova</b> mulher (outra mulher)</i> <i>mulher <b>nova</b> (mulher jovem)</i>	<i><b>bravo</b> soldado (valente)</i> <i>soldado <b>bravo</b> (irritado)</i>
<i><b>velho</b> amigo (de longa data)</i> <i>amigo <b>velho</b> (idoso)</i>	<i><b>falso</b> médico (não é médico)</i> <i>médico <b>falso</b> (não é verdadeiro)</i>

3) Muda a classe, e muda necessariamente o sentido.

Ex: **Alemão turista** x **Turista alemão**  
Subst Adj      Subst Adj

No primeiro caso, “alemão” é a pessoa e ‘turista’ é a característica. Temos um alemão que viaja em turismo, a oposição é feita em relação ao “alemão surfista”, “alemão violonista” etc...enfim, qualquer outra caracterização. No segundo, “turista” é a pessoa e “alemão” é a designação de sua origem, em oposição a ‘turista brasileiro’, “turista chinês” etc...

### FLEXÃO DOS ADJETIVOS:

O plural dos adjetivos simples seguem basicamente as mesmas regras dos substantivos.

No plural dos adjetivos compostos, como *luso-americanos*, *afro-brasileiras*, *obras político-sociais*, a primeira parte do composto é reduzida e somente o segundo item da composição vai para o plural. Essa é a regra para o plural dos adjetivos compostos em geral.

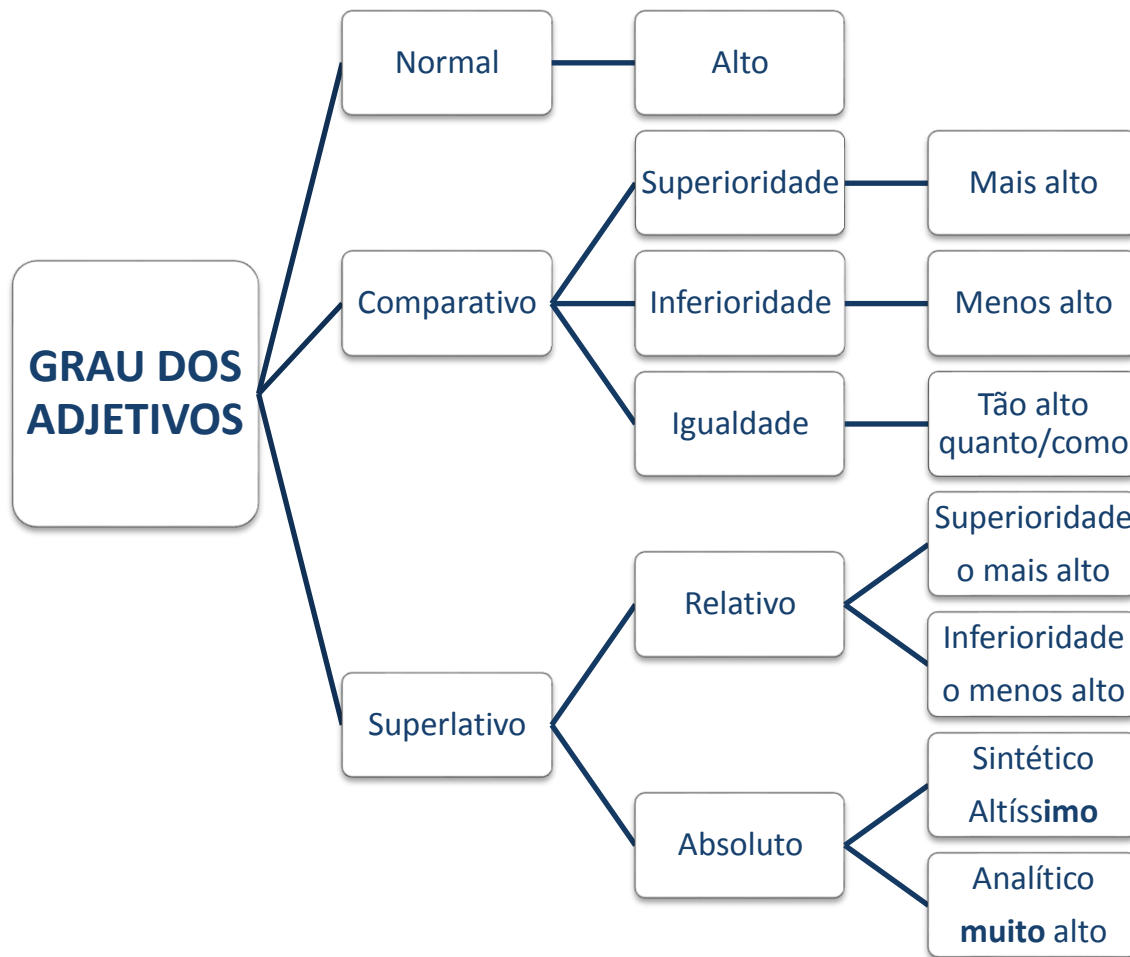
Se houver um **substantivo** na composição do adjetivo composto, nenhuma das partes vai variar: *camisas amarelo-ouro*, *saias verde-oliva*, *ternos cinza-escuro*, *gravatas vermelho-sangue*...

**Obs:** Alguns adjetivos, no entanto, são sempre invariáveis: *azul-marinho*, *azul-celeste*, *furta-cor*, *ultravioleta*, *sem-sal*, *sem-terra*, *verde-musgo*, *cor-de-rosa*, *zero-quilômetro*





**GRAU DOS ADJETIVOS:**



**ADVÉRBIOS:**

O advérbio é classe **invariável** que se refere essencialmente ao **verbo**, indicando a circunstância em que uma ação foi praticada, como “tempo, lugar, modo...”

Ex: Estudo *hoje* (tempo)/ Estudo *aqui* (lugar)/ Estudo *dedicadamente* (modo)...

Porém, o advérbio também pode modificar adjetivos (você é **muito** linda), outros advérbios (você dança **extremamente** mal/ Estamos **bem** perto) e também orações inteiras, sugerindo um “julgamento” (**Infelizmente**, o Brasil não vai bem).

Apesar de invariável, existe um advérbio que aceita variação, é o advérbio **TODO**:

Ex: Chegou **todo** sujo e a esposa o recebeu **toda** paciente.

Usados em interrogativas, **onde, como, quando, por que** são advérbios interrogativos, justamente porque expressam circunstâncias como lugar, modo, tempo e causa, respectivamente.

Vejamos esse uso nas interrogativas **diretas (com ?)** e **indiretas (sem ?)**

**Onde você mora?** *Ignoro onde você mora.*

**Quando teremos prova?** *Não sei quando teremos prova.*

**Como organizaram tudo?** *Perguntei-lhes como organizaram tudo.*

**Por que tantos desistem?** *Não disseram por que tantos desistem.*

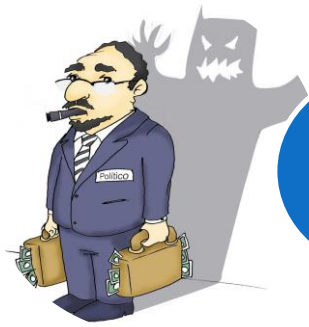
Vejamos aqui as principais ‘circunstâncias adverbiais’, seja na forma de advérbios, seja na forma de locuções adverbiais (expressões com valor de advérbio – “em geral”- locução adverbial- equivale a “geralmente” - advérbio):





## PORTUGUÊS – RESUMO

Felipe Luccas Rosas



o corrupto morreu

- de fome: **causa**
- fuzilado: **modo**
- na cadeia: **lugar**
- com sócios: **companhia**

o corrupto roubou

- demais: **intensidade**
- sempre: **frequência**
- hoje e ontem: **tempo**
- por meio de/com fraudes: **locução adverbial de meio/instrumento**

o corrupto cairá

- provavelmente: **dúvida**
- decerto: **certeza**
- pelo partido: **locução adverbial de motivo**

**Dúvida:** talvez, porventura, possivelmente, provavelmente, quiçá, talvez, casualmente, mesmo; por certo, com certeza,

**Intensidade:** muito, demais, pouco, tão, bastante, mais, menos, demasiado, quanto, quão, tanto, assaz, que (= quão), tudo, nada, todo, quase, extremamente, intensamente, grandemente, bem...

**Negação:** não, nem, nunca, jamais, de modo algum, de forma nenhuma, tampouco, de jeito nenhum.

**Afirmção:** sim, certamente, realmente, decerto, efetivamente, certo, decididamente, deveras, indubitavelmente.

**Lugar:** aqui, antes, dentro, ali, adiante, fora, acolá, atrás, além, lá, detrás, aquém, cá, acima, onde, perto, aí, abaixo, aonde, longe, debaixo, algures (em algum lugar), defronte, nenhures (em nenhum lugar), adentro, afora, alhures (em outro lugar), embaixo, externamente; a distância, à distância de, de longe, de perto, em cima, à direita, à esquerda, ao lado, em volta.

**Tempo:** hoje, logo, primeiro, ontem, tarde, outrora, amanhã, cedo, dantes, depois, ainda, antigamente, antes, doravante, nunca, então, ora, jamais, agora, sempre, já, enfim, afinal, amiúde (frequentemente), breve, constantemente, entrementes, imediatamente, primeiramente, provisoriamente, sucessivamente; às vezes, à tarde, à noite, de manhã, de repente, de vez em quando, de quando em quando, a qualquer momento, de tempos em tempos, em breve, hoje em dia.

**Modo:** bem, mal, assim, adrede (de propósito), melhor, pior, depressa, acinte (de propósito), de balde (em vão), devagar, calmamente, tristemente, propositadamente, pacientemente, amorosamente, docemente, escandalosamente, bondosamente, generosamente.

às pressas, às claras, às cegas, à toa, à vontade, às escondidas, aos poucos, desse jeito, desse modo, dessa maneira, em geral, frente a frente, lado a lado, a pé, de cor, em vão...

### ADVÉRBIOS COM "FORMA" DE ADJETIVO

Alguns adjetivos viram advérbios quando indicam circunstância. Assim, tornam-se invariáveis.

Ex: A cerveja que desce **redondo**...

Ex: Ele fala **grosso**.

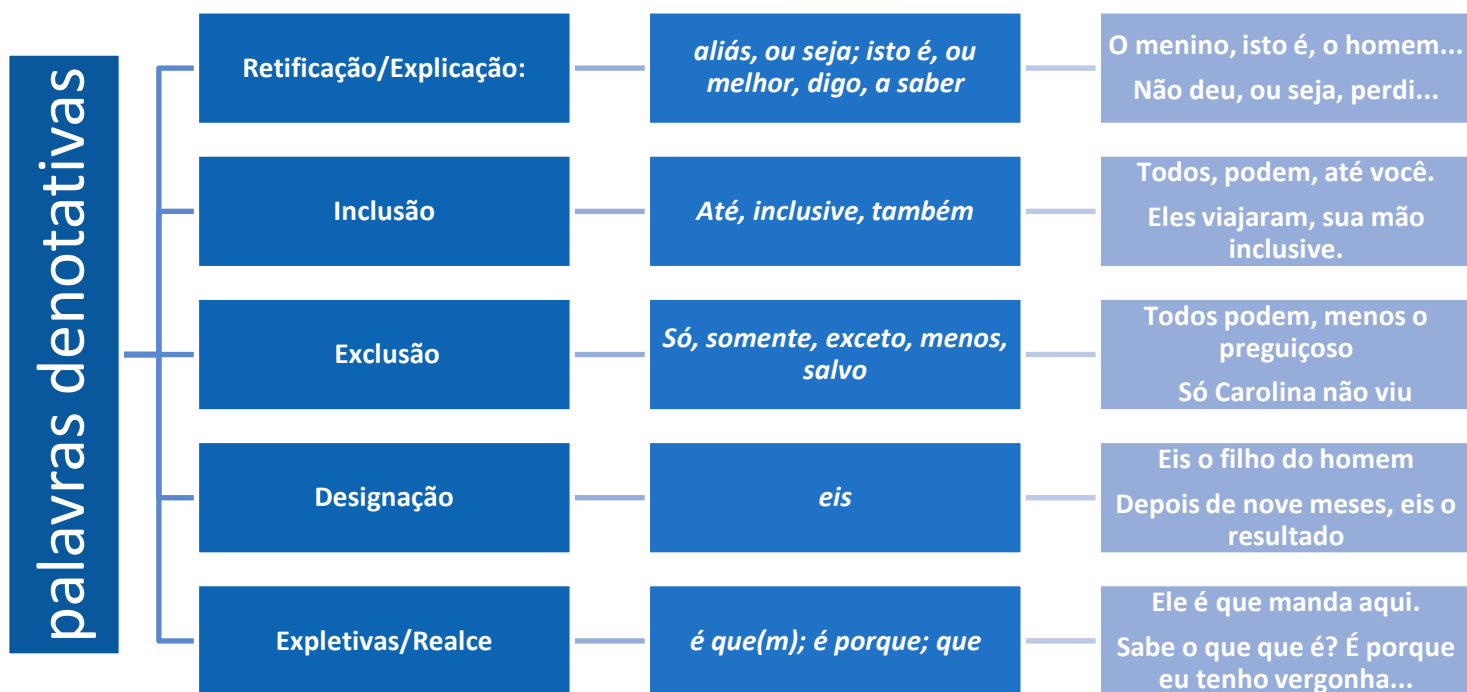
Ex: **As** cervejas que descem **redondo**...

Ex: **Elas** falam **grosso**

### PALAVRAS DENOTATIVAS

São palavras que não se encaixam "perfeitamente" em nenhuma outra classe e são tratadas "à parte". Elas se assemelham a advérbios, mas não modificam rigorosamente "verbo, adjetivo ou advérbio". O importante para a prova é o sentido de tais palavras.





## ARTIGO

O artigo é classe variável em gênero e número que acompanha substantivos, indicando se o substantivo é masculino ou feminino, singular ou plural, definido ou indefinido. Por sempre estar modificando um substantivo, **sempre exerce a função de adjunto adnominal**. Pode ocorrer aglutinado com preposições (*em* e *de*): “no”, “na”, “dos”, “das”.

### ARTIGO DEFINIDO:

O artigo definido se refere a um substantivo de forma precisa, familiar: “o carro”, “a casa”, nesse caso, indicando que aquele “carro” ou aquela “casa” são conhecidas ou já foram mencionadas no texto.

Ex: Na porta havia um policial parado. Assim que me viu, **o** policial sacou sua arma.

Observe que na segunda referência ao policial, ele já é conhecido, já foi mencionado, é aquele que estava parado na porta. Isso justifica o uso do artigo definido, no sentido de familiaridade.

Por essa razão, a ausência do artigo deixa o enunciado indefinido, mais genérico:

*Não dou ouvidos **ao** político* (com artigo definido: político específico, definido)

*Não dou ouvidos **a** político* (sem artigo definido: qualquer político, políticos em geral)

Esse fato explica várias regras de crase, como diante da palavra *casa* e de alguns nomes de lugares (topônimos) que não trazem artigo (Portugal, Roma, Atenas, Curitiba, Minas Gerais, Copacabana). Observe:

*Estou em casa* (sem artigo). *Estou na casa de mamãe* (a casa é determinada, então deve ter artigo definido).

*Vou a Paris* (sem artigo)/*Vou à Paris dos meus sonhos* (“Paris” está determinada, então traz artigo definido, e , por consequência, crase).

Após o pronome indefinido “todo”, o artigo definido indica “completude”, “inteireza”:

*Toda casa precisa de reforma.* (*todas as casas, qualquer casa, casas em geral.*)

*Toda **a** casa precisa de reforma* (*a casa inteira.*)

### ARTIGO INDEFINIDO

Por sua vez, o **artigo indefinido** se refere ao substantivo de forma vaga, inespecífica; “um carro qualquer”, “uma







casa entre aquelas”. Também expressa intensificação: “ela tem uma força!” ou aproximação: “ela deve ter uns 57 anos”. Assim como os definidos, também pode ocorrer aglutinado com preposições (*em* e *de*): “duns”, “dumas”, “nuns”, “numas”.

## Preposições

A preposição é classe invariável que conecta palavras e orações, umas às outras e entre si.

Vamos relembrar as principais preposições: **a, com, de, em, para, por, ante, até, após, contra, sob, sobre, per, por, desde, trás, perante.**

**Pode introduzir complementos ou adjuntos.**

Ex: Gosto **de** chocolate (a preposição introduz complemento de um verbo)

Ex: Tenho medo **de** cobra (a preposição introduz complemento de um nome)

Ex: Estudo **de** noite (a preposição introduz locução adverbial)

Ex: Esta é mesa **de** mármore (a preposição introduz locução adjetiva)

### PREPOSIÇÕES ESSENCIAIS E ACIDENTAIS:

São chamadas de “essenciais” as preposições puras, que só funcionam como preposição: **a, com, de, em, para, por, desde, contra, sob, sobre, ante, sem...**

São chamadas de preposições “**acidentais**” aquelas palavras que na verdade **pertencem a outra classe**, mas que, “acidentalmente”, fazem papel de preposição: **como, que...**

Ex: Tenho **de** estudar/Tenho **que** estudar (essas expressões são equivalentes e o “que” é uma preposição acidental, pois é uma conjunção que está “acidentalmente” no papel de preposição (“de”).

Ex: Eu jogo **de** goleiro/ Eu jogo **como** goleiro. (“como” é conjunção, mas aqui está no papel de preposição (“de”).

Usamos **Eu** e **Tu** após preposições acidentais ou palavras denotativas:

Ex: **Fora** tu, todos erraram (**fora** é preposição acidental)

Ex: **Até** tu, Brutus!. (**até** é palavra denotativa de inclusão)

Com preposições essenciais, devemos usar as formas oblíquas:

Ex: Venha **até** mim e haverá bênçãos para **ti**.

### PREPOSIÇÕES RELACIONAIS E NOCIONAIS:

As preposições que são exigidas por verbos e nomes tem “valor relacional”, são preposições **eminente gramaticais** (obrigatórias) e introduzem funções sintáticas de complemento, como objetos diretos, indiretos, complementos nominais.

Ex: Desconfio **de** um funcionário. (“**relacional**” -introduz complemento de verbo)

Ex: Tenho medo **de** cobra. (“**relacional**” -introduz complemento de substantivo)

Ex: Estou desconfiado **de** um funcionário. (“**relacional**” -introduz complemento de adjetivo)

Ex: Fui favorável **a** suas escolhas. (“**relacional**” -introduz complemento de advérbio)

Então, se a preposição introduzir um complemento obrigatório de um verbo, substantivo, adjetivo ou advérbio, ela será uma preposição gramatical/relacional e será **exigência de um termo anterior**.

As que não são exigidas obrigatoriamente, mas aparecem para estabelecer “relações de sentido”, tem valor “**nocional**”, pois trazem noção de posse, causa, instrumento, matéria, modo, etc. Geralmente introduzem adjuntos adnominais e adverbiais.

Ex: Este é o carro **de** Ricardo. (“**nocional**” -introduz locução indicativa de posse)

Ex: Tenho um violão **de** madeira. (“**nocional**” -indica qualidade/matéria)





Ex: Estudo **de** noite. (“**nocional**” -introduz circunstância de tempo)

Ex: Ele morreu **de** fome. (“**nocional**” -introduz circunstância de causa)

### VALOR SEMÂNTICO DA PREPOSIÇÃO (VALOR NOCIONAL)

Como critério para saber o sentido de uma preposição, olhe sempre para o **termo que aparece depois** da preposição. O sentido do termo como um todo será o na prática o “valor da preposição”. Vejamos os exemplos mais relevantes:

- ✓ Ex: Escrevi **à** caneta. (instrumento)
- ✓ Ex: Meu violão é **de** mogno. (matéria)
- ✓ Ex: Fui ao cinema **com** ela. (companhia)
- ✓ Ex: Fiquei chocado **com** a novidade. (causa)
- ✓ Ex: Estou morrendo **de** frio. (causa)
- ✓ Ex: Não fale **de/sobre** corrupção aqui. (assunto)
- ✓ Ex: Vou **para** um lugar melhor. (direção; vai e fica lá; definitivo)
- ✓ Ex: Vou **a** um lugar melhor. (direção; vai e volta; provisório)
- ✓ Ex: Estudo **para** passar em primeiro lugar. (finalidade)
- ✓ Ex: **Para** Freud, o sonho é um desejo reprimido. (conformidade)
- ✓ Ex: Devolva-me o livro **do** aluno. (posse)
- ✓ Ex: Feri-me **com** a faca. (instrumento)
- ✓ Ex: Vivo **de** aluguéis e investimentos. (meio)
- ✓ Ex: Vivo só **com** a renda da aposentadoria. (meio)
- ✓ Ex: Estudo **com** gana. (modo)
- ✓ Ex: Sou **contra** o populismo. (oposição)
- ✓ Ex: O prazo **para** posse é de 30 dias (tempo)
- ✓ Ex: Não sou **de** Campinas. (origem)
- ✓ Ex: **Com** mais um minuto, resolveria aquele problema (tempo)
- ✓ Ex: Resolvi a questão **com** um macete. (instrumento/meio)
- ✓ Ex: Fui ao cinema **com** ela. (companhia)

### LOCUÇÕES PREPOSITIVAS:

São grupos de palavras que equivalem a uma preposição. Se eu disser “falei **sobre** o tema” ou “falei **acerca do** tema”, a locução substitui perfeitamente a preposição. Vejamos:

- ✓ Embaixo de > sob (lugar)
- ✓ A fim de > para (finalidade)
- ✓ Dentro de > em (lugar)
- ✓ De encontro a > contra (posição)







- ✓ Acerca de > sobre (assunto)
- ✓ Devido a > com (causa)
- ✓ Em virtude de > por (causa)
- ✓ A respeito de > sobre (assunto)
- ✓ Por meio de > através (meio)

Rigorosamente, a gramática condena o uso de “através” com sentido de “meio” (Ex: fiquei rico através de investimentos) e limita essa preposição à ideia de “atravessar” (Ex: A luz passa através da janela.)

## Pronomes Interrogativos

Servem basicamente para fazer interrogativas diretas (com ponto de interrogação) ou indiretas (sem ponto de interrogação, mas com “sentido/intenção de pergunta”. São eles: **“Que, Quem, Qual(is), Quantos”**.

Ex: (O) **que** é aquilo? **Quem** é ele? (esse “o” é expletivo, pode ser retirado)

Ex: **Qual** a sua idade? **Quantos** anos você tem?

Nas interrogativas indiretas, não temos o (?), mas a frase tem uma intenção interrogativa e normalmente envolve verbos com sentido de dúvida “perguntar, indagar, desconhecer, ignorar”...

Ex: Perguntei o **que** era aquilo. Indaguei **quem** era ele.

Ex: Não sei **qual** sua idade. Desconheço **quantos** anos você tem.

Obs: Na frase: “O **que** é que ele fez”, apenas o primeiro “que” é pronome interrogativo. Os termos sublinhados são expletivos, com finalidade de realce.

## Pronomes Indefinidos

Indicam quantidade ou identidade, sempre de maneira vaga: **ninguém, nenhum, alguém, algum, algo, todo, outro, tanto, quanto, muito, bastante, certo, cada, vários, qualquer, tudo, qual, outrem, nada, mais, menos, que, quem, um (quando em par com “outro”)...**

Ex: Recebi **mais** propostas e **tantos** elogios.

Ex: **Muita** gente não chegou a tempo de fazer a prova.

Ex: O professor tem **pouco** dinheiro.

Ex: Vamos tentar **mais** dieta, **menos** doces.

Ex: **Nada** é por acaso, **tudo** estava escrito.

### Mudança de ordem

As palavras **certo/determinado** e **bastante** são **pronomes indefinidos quando vêm antes do substantivo** e serão **adjetivos quando vierem depois do substantivo**.

Quero certo (**determinado**) modelo de carro x Quero o modelo certo de carro (**adequado**).

Tenho bastante (**muito**) dinheiro X Tenho dinheiro bastante (**suficiente**)





PEGADINHA

### Cuidado com a ordem da expressão!

Ex: Tenho bastante talento. (modifica substantivo, é pronome indefinido).

Ex: Já temos bastantes aliados (modifica substantivo, é pronome indefinido).

X

Ex: Já temos aliados bastantes (modifica substantivo, é adjetivo: “suficientes”).

X

Ex: Sou bastante talentoso (modifica adjetivo, é advérbio).

Ex: Estudei bastante (modifica verbo, é advérbio).

O pronome indefinido ‘**outro(a)(s)**’ vira adjetivo quando posposto, em casos como:

Ex: Tenho **outros** problemas para resolver. (**pronome indefinido**)

Ex: Os problemas que tenho que resolver são **outros** (**adjetivo**)

Ex: **Outra** mulher voltou de viagem. (**pronome indefinido** – identidade vaga, outra mulher)

Ex: A mulher voltou **outra** da viagem. (**adjetivo** – renovada, transformada)

Uma lógica parecida se aplica a ‘diverso(a)(s) e vários(a)(s)’

Tenho **várias/diversas** soluções (algumas soluções, quantidade vaga)

Tenho soluções **várias/diversas** (soluções diferentes, variadas, diversificadas)

O pronome indefinido **qualquer**, quando posposto, dá ideia de depreciação:

Ex: Você é uma mulher **qualquer** (sem valor).

## PRONOMES POSSESSIVOS

Esses pronomes tem sentido de posse e geralmente aparecem em questões sobre ambiguidade ou referência, pois podem se referir à primeira pessoa do discurso: **meu(s), minha(s), nosso(s) nossa(s)**; à segunda: **teu(s), tua(s), vosso(s), vossa(s)**; ou à terceira: **seu(s), sua(s)**.

Em suma, é importante saber que pronomes possessivos:

- ✓ **Delimitam o substantivo a que se referem.**
- ✓ **Concordam com o substantivo que vem depois dele e não concorda com o referente.**
- ✓ **O pronome possessivo vem junto ao substantivo, é acessório, tem função de adjunto adnominal.**

Ex: Eu respeito o **Português** por **sua** importância na prova. (importância “do Português)

O pronome pessoal oblíquo (*me, te, se, lhe, o, a, nos, vos*) também pode ter “**valor**” **possessivo**, ou seja, sentido de posse: *Apertou-lhe a mão (sua mão); beijou-me a testa (minha testa); penteou-lhes os cabelos (cabelos dela).*

## PRONOMES DEMONSTRATIVOS

São pronomes demonstrativos: **este(s), esta(s), esse(s), essa(s), aquele(s), aquela(s), aqueloutro(s), aqueloutra(s), isto, isso, aquilo, o, a, os, as; mesmo(s), mesma(s), próprio(s), própria(s), tal, tais, semelhante(s)**...

Pronomes demonstrativos apontam, demonstram a posição dos elementos a que se referem em relação às pessoas do discurso (1ª – que fala/ 2ª – que ouve e a 3ª, de quem se fala), no tempo, no espaço e no texto.

Vejamos o uso dos demonstrativos indicando “tempo/espaço”:





## Tempo:

✓ **este(s), esta (s), isto:** indicam tempo presente:

Ex: **Este** domingo tem jogo do Barcelona.

Ex: **Neste** verão viajarei para o Caribe.

✓ **esse(s), essa (s), isso:** indicam passado recente ou futuro próximo:

Ex: **Esse** domingo houve jogo do Barcelona.

Ex: **Nesse** verão sofreremos demais com o calor.

✓ **aquele(s), aquela (s), aquilo:** indicam passado ou futuro distante:

Ex: **Aquela** década de 70 foi completamente perdida.

Ex: **Aquele** intercâmbio que faremos em 10 anos será caríssimo.

## Espaço:

✓ **este(s), esta (s), isto:** apontam para referente perto do falante:

Ex: **Este** violão aqui na minha mão é de madeira maciça.

Ex: **Estes** meus cabelos estão uma verdadeira palha.

✓ **esse(s), essa (s), isso:** apontam para perto do ouvinte:

Ex: **Esse** violão aí na sua mão é de madeira maciça.

Ex: **Isso** é roupa que se vista num casamento?

✓ **aquele(s), aquela (s), aquilo:** apontam para longe do falante/ouvinte:

Ex: **Aquela** pintura lá em cima é um afresco.

Ex: **Aquilo** não é um pássaro, nem um avião; é só um balão caindo.

**Em suma, podemos pensar: (este>>aqui); (esse>>aí); (aquele>>lá).**

Nesses casos acima, como a referência é feita no espaço e no tempo, fora do texto, dizemos que esses pronomes estão sendo utilizados com função exofórica (fora) ou dêitica (*deixis*).

## Texto:

Vamos às regras básicas do uso dos demonstrativos para fazer remissão “dentro do texto”. Quando o pronome retoma informação já mencionada, diz-se que tem função ‘anafórica’; quando anuncia algo que será dito em seguida, diz-se que tem função “cadafórica”.

✓ **este(s), esta (s), isto:** apontam para o que **será mencionado** (anuncia – função catafórica):

Ex: **Esta** é sua nova senha: 95@173xy; memorize-a.

Ex: **Isto** é o que importa: estudar e mudar de vida para sempre!

✓ **esse(s), essa (s), isso:** apontam para o que **já foi mencionado**: (função anafórica)

Ex: **João** passou em primeiro lugar, **esse cara** é bom.

Ex: Dinheiro, sucesso, prestígio, **isso** tudo é sim importante (resumitivo).





✓ **aquele(s), aquela (s), aquilo:** apontam para um antecedente mais distante. Caso tenhamos dois referentes enumerados/discriminados, usaremos “aquele(a)(s) para o que foi mencionado primeiro (o mais distante), enquanto *este* será usado para apontar para o mencionado por último (o mais próximo). Veja:

Ex: João e Maria são concursados, *esta* do Bacen, *aquele* do TCU.

Também podemos usar “este” anaforicamente, para referência ao elemento anterior mais próximo, o que faz a oposição ao “esse” não ser tão rigorosa na prática:

Ex: *Precisamos respeitar o professor, pois este é um grande formador moral.*

### Outros pronomes demonstrativos:

As palavras **o, a, os, as** também podem ser pronomes demonstrativos, geralmente quando antecedem um pronome relativo ou a preposição “DE”. Veja:

Ex: Entre as cuecas, comprei **a** de algodão. (aquela)

Ex: Entre as cuecas, comprei **as** que eram de algodão. (aquelas)

Ex: Quero **o** que estiver em promoção (aquilo)

Ex: Sabia que devia estudar, mas não **o** fiz. (isso - estudar)

Ex: Ela parece legal, mas não **o** é. (isso – não é legal)

**Obs:** No exemplo “Entre as cuecas, comprei **a** de algodão”, em opinião minoritária, Bechara e Celso Pedro Luft consideram que o “as” é na verdade um artigo diante de um substantivo implícito (Entre as cuecas, comprei **a** [cueca] de algodão). Essa lógica vale para os dois primeiros exemplos.

## PRONOMES RELATIVOS

Os principais são: **que, o qual, cujo, quem, onde**. Esses pronomes retomam substantivos antecedentes, coisa ou pessoa, e, por isso, têm função coesiva (retomar ou anunciar informação) e se prestam a evitar repetição.

VARIÁVEIS		INVARIÁVEIS
<b>MASCULINOS</b> <b>o qual (os quais)</b> <b>cujo (cujos)</b> <b>quanto (quantos)</b>	<b>FEMININOS</b> <b>a qual (as quais)</b> <b>cuja (cujas)</b> <b>quanta (quantas)</b>	<b>quem</b> <b>que</b> <b>onde</b>

### Vamos aos pontos mais importantes:

1- Os pronomes relativos introduzem orações subordinadas adjetivas, que levam esse nome por terem a função de um adjetivo e muitas vezes podem ser substituídas diretamente por um adjetivo equivalente:

Ex: O menino estudioso passa = O menino que estuda muito passa

Ex: Eu quero um carro que seja potente = Eu quero um carro potente

Por isso recebem esse nome de “relativos”, porque relacionam orações.

2- Como o “**que**” faz referência a um termo anterior, podemos dizer que tem **função anafórica**.

3- Os pronomes “**que**”, “**o qual**”, “**os quais**”, “**a qual**”, “**as quais**” são utilizados quando o antecedente for coisa ou pessoa.

A propósito, se há um nome ou verbo que peça preposição, esta deve vir obrigatoriamente antes do pronome relativo. (gostamos de; falamos sobre). Então, a supressão dessa preposição causa erro:

Ex: Este é o livro ~~que gostamos~~ x Este é o livro ~~o qual falamos~~.

4- O pronome “**quem**” se refere a pessoa ou ente personificado (visto como pessoa) e é precedido por preposição (monossilábica ou não).

Ex: A pessoa de quem falei chegou. (substituição possível: “de que falei”, “da qual falei”).

Ex: A pessoa por quem intervim não mostrou gratidão.





Em interrogativas, “quem” é pronome interrogativo: *Quem gosta de acordar cedo?*

5- O pronome “**cujo**” tem como principais características:

- ✓ Indica posse e sempre vem entre dois substantivos, possuidor e possuído;
- ✓ Não pode ser seguido nem precedido de artigo, mas pode ser antecedido por preposição; (Para lembrar: nada de **cujo-o, cuja-a, cujo-os, cuja-as...**)
- ✓ **Não pode ser diretamente substituído por outro pronome relativo.**

Para achar o referente, pergunte ao termo seguinte: “de quem?”.

Ex: Vi o filme **cujo** diretor ganhou o Oscar. (diretor de quem? Do filme!)

Ex: Vi o rapaz a **cujas** pernas você se referiu. (pernas de quem? Do rapaz!)

- ✓ **Tem função de adjunto adnominal em 99% dos casos**, porque indica posse.

Porém, **pode ser complemento nominal**, em estruturas em que se refira a substantivo abstrato: *Eu foco no PDF cuja leitura é fundamental.* (a leitura do PDF. O termo sublinhado se refere a leitura, que é substantivo abstrato derivado de ação e tem **sentido passivo**. O livro **é lido**. Nesse raro caso, o **cujo** tem função de Complemento Nominal!

6- O pronome relativo “**onde**” **deve** ser usado quando o antecedente indicar **lugar físico (ainda que virtual, figurativo)**, com sentido de “posicionamento em”. Como preposição “em” também indica uma referência locativa, podemos substituir “onde” por “em que” e por “no qual” e variações.

Ex: A academia **onde** treino não tem aulas de MMA. (treino **na academia**> academia **na qual/em que treino...**)

Veja que é inadequado usar o **onde** para outra referência que não seja lugar físico.

✗ Ex: Essa é a hora ~~onde~~ o aluno se desespera.

✓ Ex: Essa é a hora **em que/na qual** o aluno se desespera.

O pronome relativo “**aonde**” é usado nos casos em que o verbo pede a preposição “**a**”, com sentido de “em direção **a**”.

Ex: Gosto da cidade **aonde** irei.

O pronome relativo arcaico “**donde**”, que equivale a “**de onde**”, é usado nos casos em que o verbo pede a preposição “**de**”, com sentido de “procedência”.

Ex: O lugar **donde** você voltou é distante.

7- O pronome relativo “**como**”, é usado quando o antecedente for **palavra** como forma, modo, maneira, jeito, ou outra, **com sentido de “modo”**.

Ex: Não aceito o jeito **como** você fala comigo.

8- O pronome relativo “**quando**”, é usado nos casos em que antecedente tiver sentido de “tempo”.

Ex: Sinto saudade da época **quando** eu não tinha preocupações.

9- O pronome relativo “**quanto**”, é usado nos casos em que antecedente tiver sentido de “quantidade”.

Ex: Consegui tudo/tanto **quanto** queria, exceto tempo para desfrutar.

Reforçando: temos que ter atenção **à preposição que o verbo/nome vai pedir**, pois ela não deve ser suprimida e vai aparecer antes do pronome relativo:

Ex: O menino **a** que me referi morreu. (referi-me “**a**” que= **ao** menino=)

Ex: O escritor **de** cujos poemas gosto morreu. (gosto “**de**” cujos= **dos** poemas do escritor)

Ex: Esqueci o valor **com** quanto concordei (concordei “**com**” quanto= **com** o valor).





## Pronomes de tratamento

Os pronomes de tratamento são formas de cortesia e reverência no trato com determinadas autoridades:

- ✓ **Vossa Senhoria (V. S.<sup>a</sup> ou V. S.<sup>as</sup>):** usado para pessoas com um grau de prestígio maior. Usualmente, os empregamos em textos escritos, como: correspondências, ofícios, requerimentos etc.
- ✓ **Vossa Excelência (V. Ex.<sup>a</sup> V. Ex.<sup>as</sup>):** Usado para grandes autoridades:
- ✓ Presidente da República, Senadores, Deputados, Embaixadores, Oficiais de Patente Superior à de Coronel, juízes de Direito, Ministros, Chefes de Poder.
- ✓ **Vossa Excelência Reverendíssima (V. Ex.a Rev.ma V. Ex.as Rev.mas):** usado para Bispos e arcebispos.
- ✓ **Vossa Eminência (V. Em.a V. Em.as):** usado para Cardeais.
- ✓ **Vossa Alteza (V. A. VV. AA.):** usado para autoridades monárquicas em geral, Príncipes, duques e arquidukes. Para Imperador, Rei ou Rainha, usa-se Vossa Majestade (V. M. VV. MM.)
- ✓ **Vossa Santidade (V.S.):** usado para o Papa.
- ✓ **Vossa Reverendíssima (V. Rev.ma V. Rev.mas):** usado para Sacerdotes em geral.
- ✓ **Vossa Paternidade (V. P. VV. PP.):** usado para Abades, superiores de conventos.
- ✓ **Vossa Magnificência (V. Mag.a V. Mag.as):** usado para Reitores de universidades, acompanhado pelo vocativo: Magnífico Reitor.

### Concordância com Pronome de Tratamento

A concordância com pronomes de tratamento é feita na terceira pessoa, como se fosse com o pronome “**Você**” (não concorda com “vós”)

Vossa **senhoria** nomeará **seu** substituto. (E não Vosso ou Vossa. Concordância com **senhoria**, o núcleo da expressão.)

Os **Adjetivos** e Locuções de voz passiva **concordam com o sexo** da pessoa a que se refere, não com a o substantivo que compõe a locução (Excelência, Senhoria). Ou seja “os adjetivos referidos aos pronomes de tratamento concordam com o gênero do interlocutor”.

Ex: **Maria**, Vossa Excelência está muito cansada.

### Pronomes Pessoais

Pessoas do discurso	Pronomes Retos	Pronomes Oblíquos
1ª pessoa do singular	<i>Eu</i>	<i>me, mim, comigo</i>
2ª pessoa do singular	<i>Tu</i>	<i>te, ti, contigo</i>
3ª pessoa do singular	<i>Ele/Ela</i>	<i>se, si, o, a, lhe, consigo</i>
1ª pessoa do plural	<i>Nós</i>	<i>nos, conosco</i>
2ª pessoa do plural	<i>Vós</i>	<i>vos, convosco</i>
3ª pessoa do plural	<i>Eles/Elas</i>	<i>se, si, os, as, lhes, consigo</i>

Pronomes pessoais retos (**eu, tu, ele, nós, vós, eles**) costumam substituir sujeito: Ex: **João** é magro>**Ele** é magro.

Pronomes pessoais oblíquos átonos (me, te, se, lhe, o, a, nos, vos) substituem complementos verbais: **o, a, os, as** substituem somente **objetos diretos**; **me, te, se, nos, vos** podem ser objetos **diretos ou indiretos**, a depender da regência do verbo. Já o pronome **-lhe (s)** tem função **somente de objeto indireto**.

Ex: Já **lhe** disse tudo. (disse a ele)

Ex: Informei-**o** de tudo. (informei a pessoa)

Ex: Você **me** agradou, mas não me convenceu. (agradou a mim)

Os pronomes **OBLÍQUOS TÔNICOS** são pronunciados com força e **precedidos de preposição**. Costumam ter função de complemento. São eles:

1ª pessoa:	<i>mim, comigo (singular); nós, conosco (plural).</i>
2ª pessoa:	<i>ti, contigo (singular); vós, convosco (plural).</i>
3ª pessoa:	<i>si, consigo (singular ou plural); ele(a/s) (singular ou plural).</i>

Ex: Fiquei preocupado *contigo* porque você deu *a ele* todo seu dinheiro.







## PORTUGUÊS – RESUMO

Felipe Luccas Rosas

O pronome reto, em regra não deve ser usado na função de objeto direto (complemento verbal sem preposição). Por isso são condenadas estruturas como “mata ele! Chama nós!”. Contudo, é possível usar **pronome reto como complemento direto, quando o pronome reto for modificado por “todos”, “só”, “apenas” ou “numeral”**. Esse uso é abonado por gramáticos do calibre de Celso Cunha, Bechara, Faraco & Moura e Sacconi.

Ex: Encontrei ele só na festa./ Ex: Encontrei todos eles.

Ex: Encontrei eles dois na festa/ Ex: Encontrei apenas elas na festa.

Esses exemplos acima devem ser vistos com cautela, pois não são a regra!



### TOME NOTA!

**Após a preposição “entre” em estrutura de reciprocidade, devemos usar pronomes oblíquos tônicos, não retos.**

Ex: Entre **mim** e **ela** não há segredos.

Ex: É melhor que não parem dúvidas entre **ti** e **ele**.

Se o pronome for **sujeito**, podemos usar pronome reto:

Ex: Entre **eu** sair e você ficar, prefiro sair.

**Após preposições acidentais e palavras denotativas, podemos também usar pronome reto:**

Ex: Com raiva, minha mãe maltrata **até** eu. (**até**: palavra denotativa de inclusão)

Ex: A aprovação não virá **até** mim de graça. (**até**: preposição essencial)

### Regras para a união de pronomes oblíquos

Como substituem substantivos, os pronomes oblíquos poderão ser usados como complementos. Ao unir o pronome ao verbo por hífen, há alterações na grafia:

Quando os verbos são terminados em **R, S, Z + o, os, a, as**, teremos: **lo, los, la, las**.

- ✓ Não pude dissuadir **a menina**. (dissuadi-+ a > dissuadi- **la**)
- ✓ Felicitamos **as aprovadas**. (felicitamos+ as > Felicitamo- **las**)
- ✓ Fiz **isso** porque quis fazer **isso** (fiz + o > Fi-l **lo** o porque o quis.)
- ✓ Vamos pôr o menino de castigo (pô-+o> pô- **lo** de castigo)

Quando os verbos são terminados em som nasal, como **m, ão, aos, ãe, ões + o, os, a, as**, teremos simples acréscimo de **no, nos, na, nas**.

Ex: Viram **a barata** e mataram-**na**/A **mesa** é cara, mas compraram-**na** na promoção.

Um adendo: após verbos na primeira pessoa do plural (nós: amamos, bebemos, cantamos), seguidos do pronome - **nos, corta-se o S final**: Ex: Alistamo-**nos** no quartel. Animemo-**nos** !

## Colocação Pronominal

Trata-se das regras gramaticais que determinam a posição correta dos pronomes. Vejamos:

Pronome **antes** do verbo: **Próclise** (Hoje **me** escondi na mata)

Pronome **depois** do verbo: **Ênclise** (Escondi-**me** na mata)

Pronome no **meio** dos verbos: **Mesóclise** (Esconder-**me**-ia na mata)

Começamos pelas posições em que o pronome NÃO PODE ESTAR:





## Proibições gerais:

- ❌ <sup>1</sup>iniciar oração com pronome oblíquo átono ou
- ❌ <sup>2</sup>inserir pronome oblíquo átono após futuros (do presente e do pretérito) e participípio.

O que não for proibido, será aceito, simples assim. Veja abaixo construções **inadequadas** e **adequadas**:

- |                                     |   |
|-------------------------------------|---|
| ❌ Me dá um cigarro?                 | ✅ Dá-me um cigarro.                     |
| ❌ Darei-te um presente.             | ✅ Dar-te-ei um presente.                |
| ❌ Daria-te um presente              | ✅ Dar-te-ia um presente                 |
| ❌ Tinha emprestado-lhe um dinheiro. | ✅ Tinha-lhe/lhe emprestado um dinheiro. |

## Palavras que atraem próclise (pronome oblíquo átono fica antes do verbo)

**Em suma, são palavras atrativas, exigindo pronome ANTES DO VERBO:** Conjunções Subordinativas (que, se, embora, quando, como), Palavras Negativas (não, nunca, jamais, ninguém...), Advérbios, **Pronomes Indefinidos (nada, tudo, outras, certas, muitos)**, **Pronomes Interrogativos (Quem, que, qual...)** e **Relativos (que, os quais, cujas.)**

Ex: Quando **se** precisa de ajuda, os amigos verdadeiros aparecem.

Ex: Embora **me** dedique à matéria, ainda tenho dificuldades.

## Colocação pronominal na locução verbal:

A locução verbal é formada de VERBO AUXILIAR + VERBO PRINCIPAL EM FORMA NOMINAL (**infinitivo, participípio, gerúndio**). Só para relembrar:

Ex: **Posso** lhe **dizer** tudo. (locução com verbo no infinitivo – **dizer**)

Ex: **Haviam-me enganado**. (locução com verbo no participípio – **enganado**)

Ex: Ele **estava testando-me** sempre. (locução com verbo no gerúndio – **testando**)

**Todas as regras e proibições continuam válidas.** Sem desrespeitar nenhuma das proibições anteriores, o pronome pode vir antes, depois ou no meio<sup>1</sup> da locução. Porém, **se houver palavra atrativa, o pronome não pode estar no meio com hífen**, pois isso indicaria que estaria em ênclise com o verbo auxiliar, quando, na verdade, ele só pode estar no meio por estar em próclise ao verbo principal.

Grave que nas locuções, se o pronome vier no meio, não pode ter hífen.

Vamos elucidar essa regra com alguns exemplos:

- ✅ Ex: Eu lhe estou emprestando dinheiro.
  - ✅ Ex: Eu estou lhe emprestando dinheiro.
  - ✅ Ex: Eu estou-lhe emprestando dinheiro.
  - ✅ Ex: Eu estou emprestando-lhe dinheiro.
  - ✅ Ex: Eu **não** lhe estou emprestando dinheiro. (o pronome está proclítico a “estou, verbo auxiliar”)
- Não há palavra atrativa**





✓ Ex: Eu **não** estou emprestando-lhe dinheiro. (o pronome está enclítico a “emprestando”, verbo principal)

✗ Ex: Eu não estou-**lhe** emprestando dinheiro. (**Errado** porque o pronome, com hífen, estaria em ênclise com **palavra atrativa** obrigando próclise)

<sup>1-</sup> A gramática tradicional mais rígida recomenda evitar o pronome no meio da locução. Contudo, “a próclise ao verbo principal tem abono recente nas gramáticas brasileiras”.

O renomado gramático **Celso Cunha** oferece exemplos de pronome no meio da locução, com hífen, quando NÃO HÁ PALAVRA ATRATIVA.

Ex: “Vão-me buscar, sem mastros e sem velas...”

Ex: “Ia-me esquecendo dela”

Ex: “A cidade ia-se perdendo à medida que o veleiro rumava para São Pedro.

Ex: “Tenho-o trazido sempre...”

**Cegalla** traz os seguintes exemplos:

Ex: “Os presos tinham-se revoltado”.

Ex: “Não devo calar-me, ou não me devo calar, ou não devo me calar.” (no meio, sem hífen!)

Ex: “Vou-me arrastando, ou vou me arrastando, ou vou arrastando-me.” (no meio, sem hífen!)

Portanto, **é possível que algumas questões não considerem correta a colocação do pronome antes do verbo principal**. Procure a melhor resposta!

## NUMERAL

O numeral é mais um termo variável que se refere ao substantivo, indicando quantidade, ordem, sequência e posição. Não é um tema que caia muito em prova, mas deve ser estudado pois complementa o estudo das classes e da análise sintática.

Podemos ter numerais **substantivos** e **adjetivos**.

Ex: *Duas meninas chegaram* (**numeral adjetivo, pois acompanha um substantivo**), *eu conheço as duas* (**numeral substantivo, pois substitui um substantivo**).

Os numerais são classificados em:

- ✓ **Ordinais:** primeiro lugar, segunda comunhão, terceiras intenções... letra a, b, c...septuagésimo quarto, sexagésimo quinto...
- ✓ **Cardinais:** um cão, duas alunas, três pessoas...
- ✓ **Fracionários:** um terço, dois terços, quatro vinte avos...
- ✓ **Multiplicativos:** o dobro, o triplo, cabine dupla, duplo carpado...

**OBS:** “último, penúltimo, antepenúltimo, derradeiro, posterior, anterior” são considerados meros adjetivos, não numerais. Os numerais também podem sofrer derivação imprópria e funcionar como adjetivos em casos como: “Este é um artigo de primeira/primeiríssima qualidade.” e “Teu clube é de segunda categoria.”

Flexionam-se em gênero os numerais cardinais UM, DOIS e as CENTENAS a partir de duzentos (Um, Uma, Dois, Duas, Duzentos, Duzentas, Trezentos, Trezentas...). Por fim, acrescento que “ambos” e “zero” são considerados numerais.

## INTERJEIÇÃO

Interjeição é classe gramatical invariável que expressa emoções e estados de espírito. Servem também para fazer convencimento e normalmente sintetizam uma frase exclamatória (Puxa!) ou apelativa (Cuidado!):

Ex: **Olá! Oba! Nossa! Cruzes! Ai! Ui! Ah! Putz! Oxalá! Tomara! Pudera! Tchau!**

Dependendo do contexto, o valor semântico da interjeição pode variar:

Ex: *Psiu, venha aqui!* (convite)





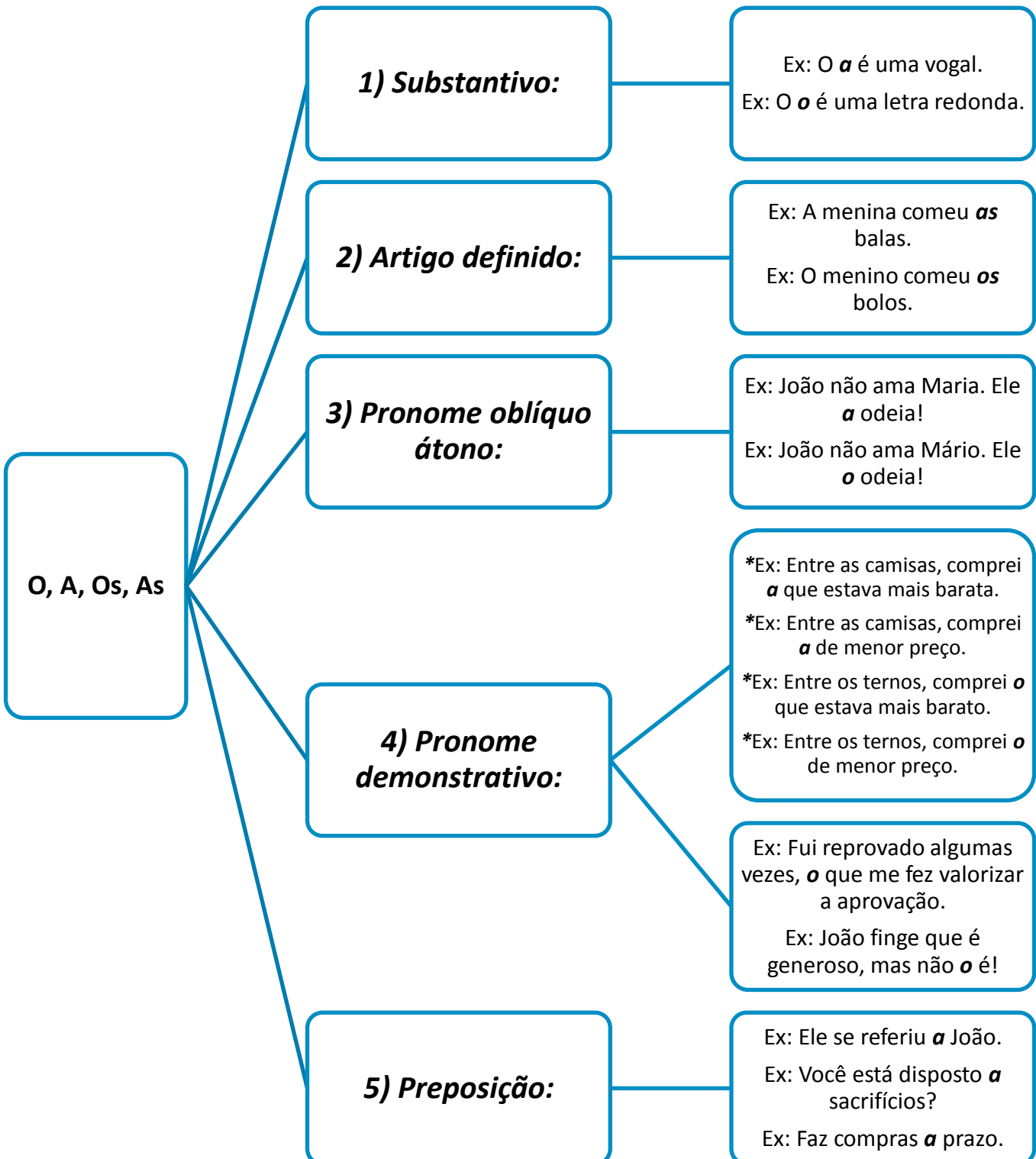
Ex: *Psiiu, faça silêncio!*(ordem) / *Puxa! Não passei.* (lamentação) / *Puxa! Passou com 3 meses de estudo.* (admiração)

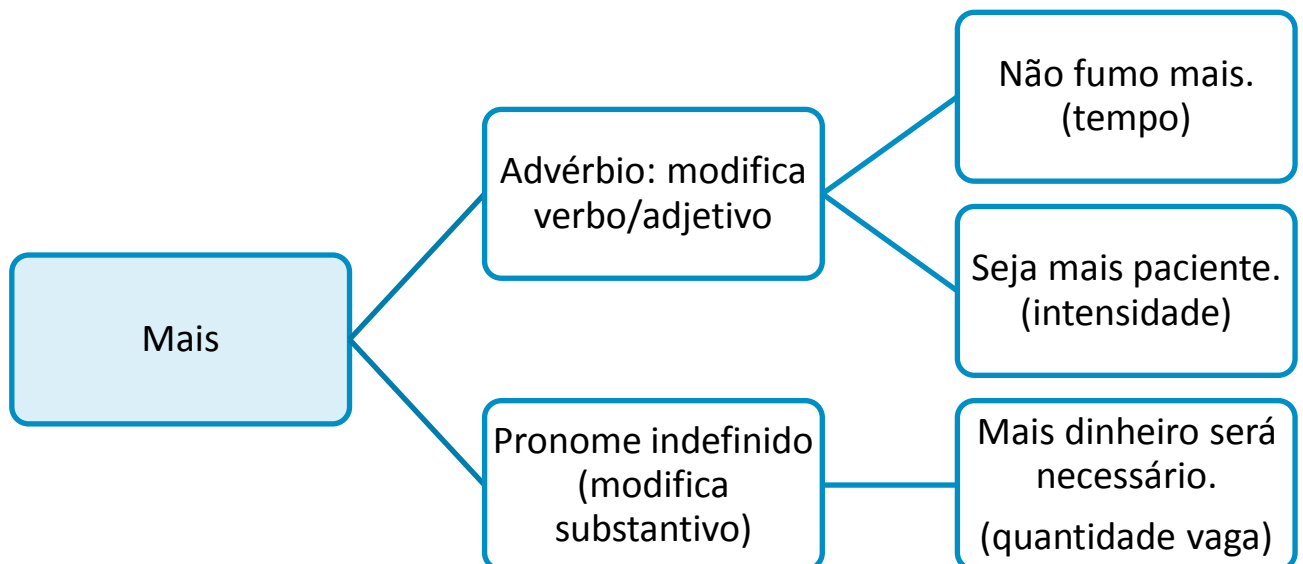
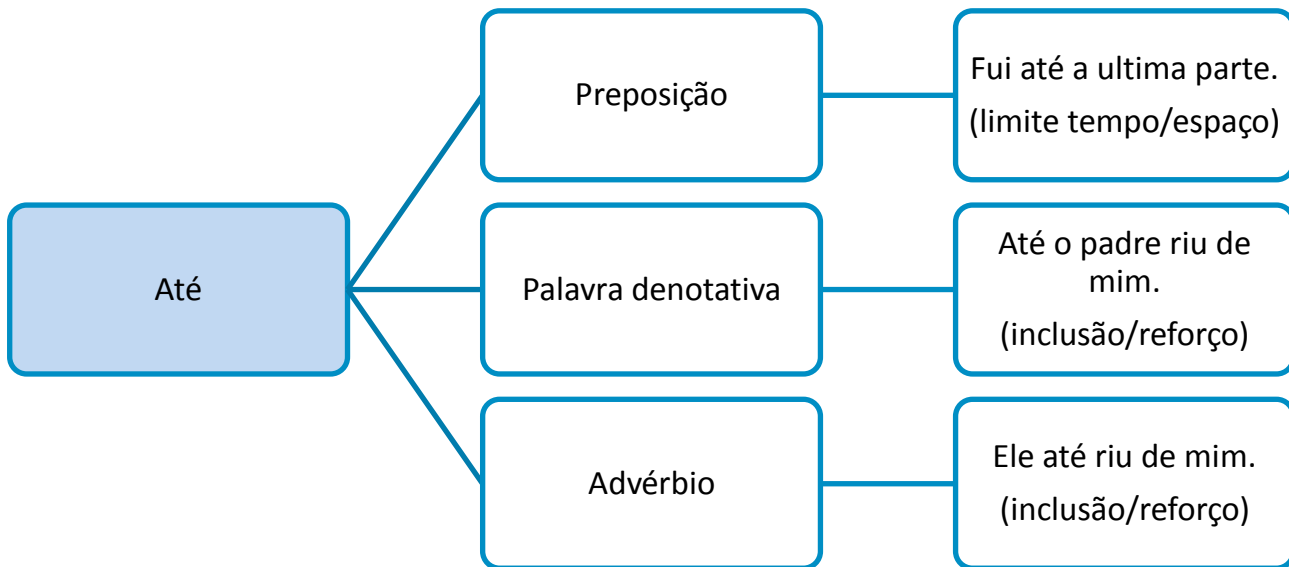
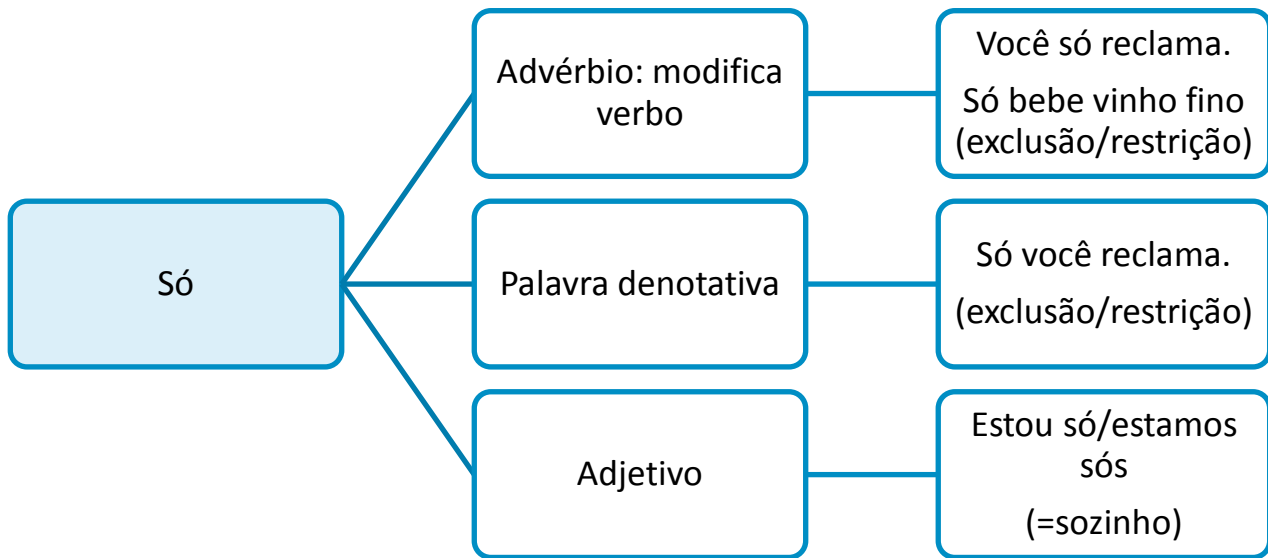
Ex: *Ufa!* (alívio/cansaço)

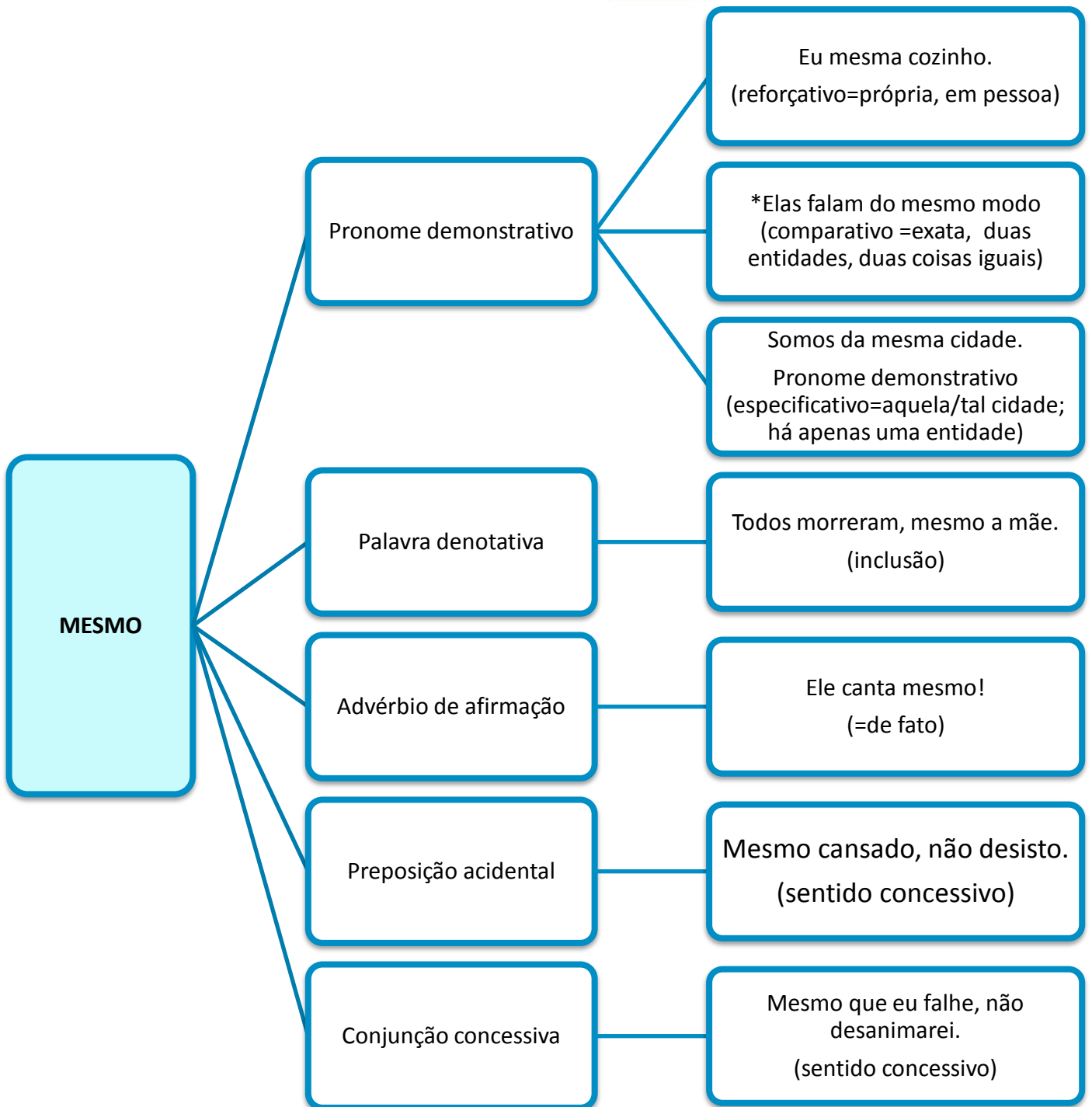
A lista é infinita, então é preciso verificar no contexto qual emoção é transmitida pela interjeição.

## PALAVRAS ESPECIAIS

Algumas palavras podem apresentar mais de uma classificação morfológica ou sentido. Sistematizaremos aqui as principais funções de algumas delas, muito cobradas em prova.







Evite usar “o mesmo” retomando pessoas/objetos, como se fosse “ele”, em construções como:

Ex: O suspeito chegou ao local. ~~O mesmo~~ fugiu dos policiais sem que ~~os mesmos~~ pudessem perceber. (troque por “ele” e “eles”)

Contudo, **é correto usar “o mesmo”, invariável, quando significa “a mesma coisa/o mesmo fato”.**

Ex: Todos têm dificuldade com essa matéria, **o mesmo** ocorrerá com você. (a mesma coisa ocorrerá com você, isso também ocorrerá com você)

**Obs:** Alguns dicionários classificam a palavra “mesmo(a)(s)” como adjetivo quando ao lado de substantivo ou pronome. Como no exemplo abaixo, cobrado em prova recente (IGP SC/2017):

Ex: Eles dificilmente olham para as mesmas coisas (ou para as mesmas palavras)

